

ΔJ23069

Jornalismo - ES (Caminheiros de Andarilhos)

SORTE DURANTE OS QUATRO DIAS OS PEREGRINOS NÃO SOFRERAM COM O TEMPO



CENÁRIO. No último percurso, as belezas de Anchieta, Ubu e Castelhanos. FOTO: KARLA HOFFMANN

Andarilhos completam os 105 km de caminhada

05
aio

O número de andarilhos aumentou no último dia, segundo a organização

KARLA HOFFMANN

GUARAPARI. Depois de quatro dias e 105 quilômetros de caminhada, finalmente os andarilhos dos Passos de Anchieta chegaram ao destino. Muito cansaço e desgaste físico, até mesmo algumas desistências, mas a alegria de conseguir chegar ao objetivo era contagiante na manhã de ontem em Meaípe.

Pela manhã, os andarilhos se reuniram para um aquecimento mais prolongado. Fizeram alongamento e tomaram um café da manhã reforçado. No percurso do último dia estavam as belezas de An-

chieta. Maembá, Ubu, Lagoa Azul, Parati, Praias da Guanabara e Castelhanos.

Com o auxílio da Polícia Militar, os peregrinos andaram em fila indiana no acostamento da Rodovia do Sol. Para quem passava de carro pelo local, uma paisagem muito diferente. De bonés coloridos, camisas nas cores azul, amarela e branca, caxado nas mãos e mochilas nas costas, eles enfeitaram as margens da estrada.

Clima. Segundo o diretor de trilhas da Associação Brasileira dos Amigos dos Passos de Anchieta (Abapa), Carlos Magno de Queiroz, o número de andarilhos aumentou no último dia. "Acredito que por ser domingo. O clima ameno também pode ter despertado a vontade participar do evento", ressaltou. Durante os quatro dias os peregrinos não sofreram com o tempo, não fez sol muito forte e nem choveu

no período da caminhada.

Queiroz informou que houve algumas desistências devido ao desgaste físico, estomatites e bolhas nos pés. Grande parte dessas pessoas não fez inscrição junto a Abapa, decidiu ir na última hora e não estava preparada fisicamente para cumprir o percurso. "Aconselho que as pessoas que queiram participar procurem a Abapa com antecedência. Esses são mais bem orientados e preparados para suportar o percurso", explicou.

Crianças recebem os peregrinos em Anchieta. Caras pintadas no último dia de caminhada. Em um oásis na região de Maembá, crianças entre 03 e 05 anos vestidas de índios usaram tinta para pintar os rostos dos andarilhos. A alegria da população do local era contagiante e animou ainda mais a reta final. A recepção dos andarilhos no balneário de Anchieta foi bastante calorosa, com muitos aplausos. As crianças foram a marca da festa.

NO PERCURSO

"Me emocionei em Maembá"

IRINEU RAMOS VIDAL

54 anos, bancário, Alfredo Chaves.

"Me emocionei em Maembá, quando as crianças vieram para pintar o meu rosto. Aqueles dedinhos sujos de tinta e as risadinhas que elas davam me emocionaram. Depois de todo esse esforço, os pequenos detalhes são recompensadores".

"Fiz a última etapa do percurso correndo"

ADAILDE SOUZA RANZATTI

55 anos, Vitória.

"Já sou atleta e fiz a última parte do percurso correndo. Estou treinando para a meia maratona do Rio de Janeiro. São 42 quilômetros e para mim os Passos de Anchieta servem como treinamento. Fiz o percurso em apenas duas horas e quinze minutos".

"Conheci lugares que nunca imaginei"

MARCÍLIO GONÇALVES

SARDINHA

70 anos, aposentado, Guarapari
"Moro em Guarapari há mais de 25 anos e conheci lugares que nunca imaginei existir nessa região. Muitas vezes não observamos ou não temos tempo para olhar com outros olhos as belezas que nos cercam. Esse tempo me serviu para isso".

"Participo desde a primeira edição"

ISMAEL BRAGGIO

58 anos, demonstrador técnico, Vila Velha.

"Participo dos Passos de Anchieta desde a primeira edição. Meu sonho é fazer a peregrinação de Santiago de Compostela. Aproveito esses momentos para pensar em mim como homem, marido, pai e avô. A paz e a amizade são presentes nessa caminhada".

Escolas fazem a recepção

Várias escolas municipais participaram da produção da recepção dos peregrinos. Faixas, fantasias, cenários e muita música foram utilizados por crianças de várias idades. A escola Centro Municipal de Educação Infantil Professora Jocelina Nogueira fez um caminho diferente para a chegada dos visitantes. Eles colocaram bandeiras coloridas no trajeto e guiaram os andarilhos até um cenário de uma tribo indígena, onde vários indiozinhos os presenteavam com artesanato local. "É muito emocionante o carinho que recebemos hoje (ontem) em Anchieta. A inocência das crianças contagiou e deu mais força na caminhada", ressaltou o bancário de Alfredo Chaves, Irineu Ramos Vidal, 54 anos. O aposentado Marcílio Gonçalves Sardinha, 70 anos, de Guarapari, disse que não acha que merece a recepção que teve. "Chorei quando cheguei", acrescentou.